

Guia de utilização da ferramenta para o cálculo dos custos de produção e rentabilidade

Neste guia de utilização, vamos ver cada um dos inputs a informar para que o cálculo de custos e rentabilidade seja certo.

O cálculo é por ciclo e, em princípio, será em modelos de 11 dias pós-parto (8,69 ciclos/ano), embora seja adaptável, com pequenas alterações, ao Sistema-25 (só temos de ter em conta que com este modelo teremos 6,52 ciclos/ano).

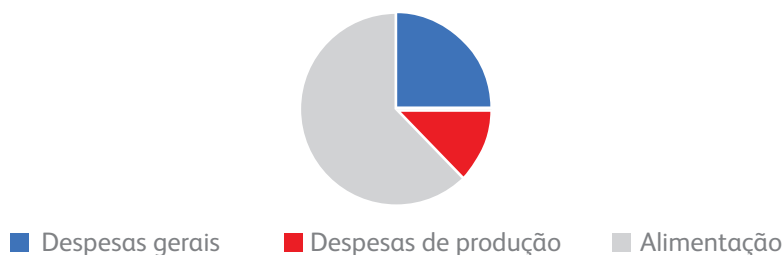
- ▶ **Número de inseminação por ciclo** em que estamos a trabalhar: determina a produção global e a despesa, como veremos mais à frente.
- ▶ **Despesas gerais.** Neste primeiro bloco, e sempre fazendo referência à despesa por ciclo em produção, incluímos principalmente **custos de amortização, mão-de-obra e seguros.** O impacto deste ponto excede 25% do custo total de kg de coelho vivo produzido. Ponderamos normalmente uma amortização do investimento a 15 anos neste tipo de cálculo.
- ▶ O segundo grande bloco, “**Despesas de produção**”, abrange os custos de inseminação, renovação de material, aquisição da reposição ou custo da autorreposição se for o caso, recolha de cadáveres e custos de medicação e vacinas administradas. O mais comum é que este bloco atinja pouco mais de 15% do total de produção.
- ▶ **Ração:** é o fator mais dispendioso. O impacto nos custos da ração está logicamente relacionado com o índice de conversão, pelo que o seu “peso” é a combinação de ambos. Os atuais preços dos ingredientes e da energia fizeram com que as dietas eficientes em cunicultura subissem muito de preço. Atualmente, este bloco pode ter um impacto de 60% nos custos totais de produção.

Neste guia de utilização, vamos ver cada um dos inputs a informar para que o cálculo de custos e rentabilidade seja certo.

O cálculo é por ciclo e, em princípio, será em modelos de 11 dias pós-parto (8,69 ciclos/ano), embora seja adaptável, com pequenas alterações, ao Sistema-25 (só temos de ter em conta que com este modelo teremos 6,52 ciclos/ano).

A receita será calculada em função da quantidade de kg produzidos em determinado período (que está dependente da idade de recolha por parte do matadouro) e do preço do coelho vivo que tenhamos nesse momento.

% Custo de produção



EXEMPLO PRÁTICO E ANÁLISE ►

Suponhamos um **investimento inicial** de 400.000 € para uma instalação de 1.000 inseminações. Para este cálculo, previmos que o terreno é nosso e que já temos as instalações dos serviços (água e luz). Em 15 anos, teremos de amortizar 26.666 €/ano + os juros devidos que não vamos considerar. Em modelos de 11 dias pós-parto, temos um impacto desta amortização de 3.068 €/ciclo (+ juros); e em modelos S25, o impacto é de 4.090 €/ciclo.

Mão-de-obra: consideramos o salário mínimo interprofissional (1.000 €/mês) para um trabalhador que gere 700 inseminações. Assim, o impacto por ciclo dos salários em 1.000 inseminações será de 1.429 €/mês ou, dito de outra forma, 1.973 €/ciclo (42 dias); ou, no modelo S25, 2.630 €/ciclo.

Para **despesas de segurança social e outros seguros**, podemos contabilizar 35% destes valores.

Claro que, pelo peso específico que representa, tudo o que tem que ver com “ração” tem um impacto significativo. Na verdade, o conceito é **custo de alimentação**, que obtemos multiplicando o índice de conversão pelo preço da ração. Com um preço de ração estimado em 345 €/Ton, em cada 0,8 décimas que sejamos capazes de melhorar o IC, melhoramos os nossos custos em 3,5 cêntimos.

A partir deste momento, entramos no cálculo dos pontos de equilíbrio, que já é mais complexo. O que vale mais a pena: criar coelhos pesados (2,400 kg) ou pequenos (2,000 kg)? Depende do preço da carne, naturalmente do preço da ração e da variação do IC associada a criar um peso ou outro. Nas zonas próximas destes “pontos”, as diferenças são pequenas. Assim, à semelhança dos outros rácios, produzindo 14,0 kg/IA com um preço médio de ração de 345 €/Ton e um IC igual a 3,57, ganhamos 0,041 € por kg de coelho produzido, ao que passo que, produzindo 15,5 kg/IA com um IC de 3,87 (atenção porque o “coelho grande” converte mal), podemos ter apenas um ganho de 0,032 € por kg de coelho. É um exemplo para que vejamos que, nas zonas próximas destes pontos (preço da carne/custos produtivos), as contas têm de ser muito bem feitas.

Com preços da carne ajustados, o cálculo de rentabilidade de uma exploração requer uma análise muito afinada. Há aspetos muito importantes com um impacto muito grande que devem ser quantificados e otimizados, como, por exemplo:

- ▶ Amortização do capital investido
- ▶ Custo da mão-de-obra e seguros
- ▶ Energia, água, luz, desinfetantes e fungíveis
- ▶ Custo de alimentação (preço da ração x IC)

E, quanto à produção, o parâmetro kg vendidos/IA em determinados dias (p. ex., 63 dias) pode ser considerado válido nas explorações de produção.

Cabe ainda destacar outro aspeto, dado o peso específico que tem assumido nos últimos anos: o **uso prudente de antibióticos**. Esta variável também será considerada, visto que a administração notificará em que posição se encontra cada exploração em relação à média setorial, com o objetivo de ir reduzindo o uso de antimicrobianos. Dito isto, trata-se de produzir o maior número de kg de coelho vendidos/IA em determinado período, mas com a menor pressão medicamentosa possível (expressa em mg de antibiótico/kg produzido).